

Estado da práxis em artigos sobre educação: ensaio sobre o idealismo

ARTIGO

Marcos Dias Mathies ⁱ 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – *Campus* Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil

Josimar de Aparecido Vieira ⁱⁱ 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – *Campus* Sertão, Sertão, RS, Brasil

1

Resumo

Trata-se de um estudo produzido a partir da análise das conclusões presentes em trabalhos acadêmicos que foram utilizados no componente curricular “Juventude, Trabalho e Escola”, disponibilizado no curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) com a finalidade de validá-las (ou não) à luz da práxis dialética em Marx. Constitui-se de uma investigação identificada como pesquisa exploratória e descritiva, produzida por meio de pesquisa bibliográfica, seguindo uma abordagem qualitativa e dialética. Por meio de revisão argumentativa, analisamos seis trabalhos que apresentaram propostas de intervenção em suas conclusões. Encontra-se sistematizado, apresentando uma análise crítica dos dados, auferindo a ausência de proposições concretas de intervenção à luz da práxis materialista-dialética nos trabalhos acadêmicos investigados.

Palavras-chave: Práxis materialista-dialética. Trabalhos acadêmicos. Juventude, trabalho e escola.

State of praxis in articles on education: an essay on idealism

Abstract

This is a study produced from the analysis of the conclusions present in academic papers that were used in the curricular component "Youth, Work and School", available in the course of Professional Master's in Professional and Technological Education (ProfEPT) in order to validate them (or not) in the light of the dialectical praxis in Marx. This is an investigation identified as exploratory and descriptive research, produced by means of bibliographic research, following a qualitative and dialectical approach. By means of argumentative review, we analyzed six works that presented proposals for intervention in their conclusions. The analysis is systematized, presenting a critical analysis of the data, gauging the absence of concrete proposals for intervention in the light of the materialist-dialectical praxis in the investigated academic works.

Keywords: Materialist-dialectic praxis. Academic Works. Youth, Work and School.

1 Introdução

2 Neste trabalho, constam impressões que foram obtidas pelos autores no desenvolvimento do componente curricular “Juventude, Trabalho e Escola”, que foi ministrado no segundo semestre do ano de 2020, no curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica que pertence ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). O citado componente curricular teve como propósito apresentar aos estudantes do curso o “Estado da Arte” acerca do tema abordado, ou seja, conhecimentos relevantes à consecução do produto educacional, que faz parte do trabalho de conclusão de curso, visto como objetivo final deste curso.

Trata-se de uma problematização das proposições oriundas das considerações finais e conclusões de uma seleção de seis artigos ou trabalhos que fazem parte do citado componente curricular. O objetivo é abordar criticamente formulações em potencial, enquanto ações práticas à educação, objeto de estudo destes trabalhos analisados. A forma predominantemente geral e abstrata dos artigos de tipo acadêmico direcionadas à área da educação redonda num apanhado intangível de difícil materialização, no que se refere à construção dos meios de intervenção na realidade, à luz dos preceitos materialistas e dialéticos que invocam a práxis como método.

Nesta direção, o objeto deste ensaio diz respeito a uma investigação dessas propostas oriundas das conclusões e considerações finais deste conjunto de seis textos selecionados de modo a validá-las à luz da práxis dialética em Marx. Ao apresentar a práxis enquanto ferramenta da dialética, Marx afirma: “Toda a vida social é essencialmente prática. Todos os mistérios, que levam a teoria ao misticismo, encontram sua solução racional na práxis humana e no ato de compreender essa práxis” (Marx, 2007, p. 29). A partir dessa afirmação, fica explícito que a ação prática é a manifestação por excelência da práxis, enquanto meio de compreensão do objeto investigado por meio de uma relação interna que se torna clara à medida que se intervém na realidade a ser compreendida.

Na tradição acadêmica das ciências humanas, existe uma tendência, enraizada na tradição ocidental racional-analítica de caráter positivista, de alçar a práxis e a sua compreensão numa relação externa de condicionamentos e determinações recíprocas. Isso torna a práxis em “fotografias” de um ambiente integrado por um conjunto de relações humanas, e investigado de forma apartada, desapropriada da intervenção. “E, assim, desde o início a práxis não é mais concebida enquanto práxis socialmente atribuídas enquanto um agir a ser efetivado por nós” (Schmied-Kowarzik, 2019, p. 183).

Diante desses pressupostos teóricos, este estudo examina propostas de intervenções dos artigos ou trabalhos indicados no citado componente curricular. Destarte, este trabalho tem como objetivo analisar e elencar as propostas de intervenção oriundas dos artigos de leitura obrigatória indicados, constituindo uma leitura crítica do estado do conhecimento em conclusões e considerações finais presentes nos trabalhos acadêmicos arrolados de modo a validá-las à luz da práxis dialética em Marx. O trabalho está organizado em quatro seções: a primeira apresenta o percurso metodológico trilhado na investigação; a segunda oferece uma breve fundamentação teórica; a terceira apresenta os resultados e discussões; e, por fim, são discorridas as considerações finais deste estudo.

2 Metodologia

Considerando seu objetivo, este estudo se identifica como pesquisa exploratória e descritiva. Como destaca Vergara (2000), a pesquisa descritiva expõe as características de determinada população ou fenômeno, estabelece correlações entre variáveis e define sua natureza. O estudo foi produzido acompanhando as premissas da abordagem da pesquisa qualitativa, que na área da educação se justifica pela natureza dialética do espaço escolar. Seguimos a orientação de Triviños (2009), que destaca a abordagem qualitativa como possibilidade de busca de significados dos dados, tendo como base a percepção do fenômeno dentro do seu contexto. Essa abordagem procura captar não só a aparência do fenômeno como também suas essências, explicar sua

origem, relações e mudanças, assim como intuir as consequências. “Na essência deste movimento antagônico, esta abordagem imprime uma rigorosa análise interpretativa e reflexiva da ação, sempre comprometida com o estudo dos valores, significados, crenças e rotinas presentes no campo investigado” (Borba, 2001, p. 41).

Utilizamos ainda a revisão de literatura baseada no referencial de Mendes, Silveira e Galvão (2008), por meio da constituição de análises a partir de etapas similares aos estágios de desenvolvimento de pesquisa convencional, a fim de obter um melhor entendimento sobre a temática, baseado em estudos anteriores. De acordo com Mendes, Silveira e Galvão (2008, p. 759), “Este método tem a finalidade de reunir e sistematizar resultados de pesquisas sobre um delimitado tema ou questão de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado”.

A partir dos trabalhos acadêmicos apresentados no componente curricular “Juventudes, trabalho e escola”, foram selecionados aqueles que apresentaram nas considerações finais e conclusões propostas de intervenção a partir da investigação realizada. Diante deste critério, dos catorze trabalhos disponibilizados, foram selecionados seis, conforme disposto no Quadro 1:

Quadro1: Trabalhos acadêmicos envolvidos neste estudo

Nº	Autor(es)	Título	Periódico	Objetivo
1	DAYRELL, Juarez	O jovem como sujeito social	Revista Brasileira de Educação	Discutir como jovens das camadas populares, com base em seu cotidiano, constroem determinados modos de ser jovem.
2	PERALVA, Angelina	O jovem como modelo cultural	Revista Brasileira de Educação	Analisar os modelos de juventude históricos socialmente normatizados com a finalidade de identificar o modelo de juventude contemporâneo vigente.
3	OLIVEIRA, Júlia Ribeiro; SILVA, Lúcia Isabel C.; RODRIGUES, Solange S.	Acesso, identidade e pertencimento: relações entre juventude e cultura	Rede de Universidade s EM diálogo	Analisar a relação de jovens metropolitanos(as) com as atividades de cultura e lazer.

4	MARTINS, Carlos Henrique dos Santos; CARRANO, Paulo Cesar Rodrigues	A escola diante das culturas juvenis: reconhecer para dialogar	Revista do Centro de Educação	Apresentar e discutir processos sociais e culturais contemporâneos produtores das denominadas culturas juvenis e procurar chamar a atenção para o necessário reconhecimento desses processos pela escola.
5	ALVES, Maria Zenaide; DAYRELL, Juarez	Ser alguém na vida: um estudo sobre jovens do meio rural e projetos de vida.	Educação e Pesquisa	Problematizar a categoria “projetos de vida”, tomando como referência empírica um grupo de sujeitos de um município mineiro e refletindo sobre a importância dessa categoria para as discussões contemporâneas acerca da juventude.
6	LARANJEIRA, Denise Helena Pereira; IRIART, Mirela Figueiredo Santos; RODRIGUES, Milena Santos	Problematizando as transições juvenis saída ensino médio	Educação & Realidade	Discutir a relação entre as sociabilidades juvenis e as estratégias de inserção social numa sociedade cujas instituições tradicionais, sobretudo a escola e a família, vivenciam limites para oferecer ancoragens às transições juvenis.

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Após a seleção dos trabalhos, realizou-se o processo de leitura e interpretação das conclusões e considerações finais apresentadas. A partir dessa tarefa, foram identificados excertos significativos à determinação do estado do conhecimento anunciado como premissa deste trabalho. Além disso, foram consideradas as contribuições de outros autores que estudam e pesquisam sobre o universo da juventude, trabalho e escola. Em seguida, procedeu-se à análise crítica dos dados disponíveis, conforme pode ser visto na sequência deste trabalho.

3 Resultados e Discussão

Tradicionalmente, em artigos acadêmicos, as propostas de intervenção são registradas ao final do texto, normalmente nos capítulos finais de considerações finais e/ou conclusões. No caso específico deste ensaio, o processo de investigação do conjunto de propostas de intervenção oriundas dos artigos analisados se deu a partir do

extrato das citações diretas desses capítulos finais, seguidas por comentários que expõem a análise do conteúdo apresentado.

a) Análise texto 1

Para iniciarmos este exame crítico, tomamos o trabalho de Juarez Dayrell denominado “O jovem como sujeito social”, destacando o excerto:

No contexto em que vivem, qualquer instituição, por si só – seja a escola, o trabalho ou aquelas ligadas à cultura –, pouco pode fazer se não estiver acompanhada de uma rede de sustentação mais ampla, com políticas públicas que garantam espaços e tempos para que os jovens possam se colocar de fato como sujeitos e cidadãos, com direito a viver plenamente a juventude (Dayrell, 2003, p. 51).

O comentário final presente nas considerações finais deste trabalho traz uma prescrição de aplicação de políticas públicas como fórmula para a resolução do problema investigado, não sendo possível perceber pelo menos uma menção a uma propriedade concreta do que se propõe por “políticas públicas”, nem mesmo um exemplo hipotético.

b) Análise texto 2

Na sequência, apresentamos um fragmento das considerações finais do trabalho de Angelina Peralva, intitulado “O jovem como modelo cultural”:

O novo significado dos estudos sobre juventude emerge ao que parece desse conjunto de transformações. Enquanto o adulto vive ainda sob o impacto de um modelo de sociedade que se decompõe, o jovem já vive em um mundo radicalmente novo, cujas categorias de inteligibilidade ele ajuda a construir. Interrogar essas categorias permite não somente uma melhor compreensão do universo de referências de um grupo etário particular, mas também da nova sociedade transformada pela mutação (Peralva, 1997, p. 23).

Nas considerações finais do texto acima destacado, a autora não formulou uma proposta de ação concreta, limitando-se à prescrição abstrata de “interrogar”. Em suma, as conclusões obtidas a partir das elucubrações apresentadas no artigo propõem ações

que concorrem unicamente à interrogação, de forma geral, das categorias de inteligibilidade do jovem. É um trabalho que se restringe ao aspecto teórico do início ao fim, sem apresentar propostas de intervenção prática.

c) Análise texto 3

7

Dando continuidade, a seguir destacamos trecho do trabalho de Júlia Ribeiro Oliveira, Lúcia Isabel C. Silva e Solange S. Rodrigues, denominado “Acesso, identidade e pertencimento: relações entre juventude e cultura”:

Tais dificuldades são reforçadas pela inexistência de políticas culturais nacionais e locais que valorizem a expressão cultural da juventude. Além disso, é necessário resgatar as bases culturais da educação juvenil, incorporando novas linguagens no processo pedagógico. E, finalmente, é preciso reconhecer e valorizar essas atividades e espaços como marcadores da criação própria da juventude, como instrumentos de desconstrução de preconceitos – visto que reafirmam as diferenças, em vez de negá-las –, possibilitando a reconstrução de sentidos e significados sobre o mundo (Oliveira; Silva; Rodrigues, 2006, p. 65).

Constatamos que as autoras propõem, com base na ausência de políticas públicas, o resgate das bases culturais incorporando novas linguagens no processo pedagógico. Pelo contexto apresentado, crê-se que se trata da necessidade de um conjunto de ações estatais que, todavia, não manifesta qual resultado concreto se espera alcançar, uma vez que a exposição não está assentada em pressupostos objetivos minimamente definidos, o que impossibilita, *ab initio*, a tomada de qualquer ação concreta.

d) Análise texto 4

No quarto trabalho analisado “A escola diante das culturas juvenis: reconhecer para dialogar”, de Carlos Henrique dos Santos Martins e Paulo Cesar Rodrigues Carrano, tomamos como recorte os seguintes trechos:

Torna-se necessário, então, levar em conta diferentes formas de oferecer aos jovens as possibilidades de compartilhar contextos que dialoguem com suas

expectativas e interesses. [...] A instituição escolar e seus professores podem abrir campos ao entendimento adotando a investigação e a escuta como ferramentas para a compreensão das identidades e comportamentos de seus jovens alunos [...] [...] (os professores) podem contribuir também para transformar a escola em espaço-tempo em que o jovem reconheça como seu [...] [...] construção de projetos pedagógicos e processos culturais que aproximem professores e alunos. Através da elaboração de linguagens em comum, a escola pode recuperar seu prestígio entre os jovens, bem como o prazer deles estarem em um lugar que podem chamar de seu na medida em que são reconhecidos como sujeitos produtores de cultura (Martins; Carrano, 2011 p. 53).

Nas conclusões apresentadas no trabalho mencionado, os autores investiram uma maior quantidade de esforços, em comparação com os outros trabalhos, no sentido de descrever, com maior abrangência, as sugestões de intervenção como meio de alcançar os objetivos propostos, com base no exposto teórico abordado durante o texto discorrido. Todavia, essa maior abrangência não necessariamente resultou em um detalhamento mais aprofundado de uma ação em potencial resultante da digressão.

Os autores recomendam “levar em conta diferentes formas de oferecer possibilidades de compartilhar contextos”, o que transparece abstração pura e simples. A seguir, recomendam que a instituição escolar, na figura dos professores, institua pesquisas (investigações) como ferramentas para compreender das identidades e comportamentos dos estudantes. Uma recomendação tautológica, afinal, esse foi o meio pelo qual o artigo foi elaborado.

Ainda, os autores determinam que os professores contribuam para a transformação da escola em “espaço-tempo”. De fato, essa determinação atinge as raias do inconcebível, uma vez que atribui à instituição escola um nível de abstração que transcende a sua própria materialidade concreta. Em seguida, apontam a necessidade de projetos pedagógicos e processos culturais (sem definir o que se entende por esta expressão em nenhum momento do texto) que aproximem professores e alunos. Com essas proposições, prevê-se a elaboração de linguagens em comum, ou seja, mantendo a coerência, os autores apontam o resultado esperado como sendo um produto estritamente abstrato, o que não poderia ser diferente, uma vez que as prescrições são absolutamente vagas.

e) Análise texto 5

No quinto trabalho analisado, “Ser alguém na vida: um estudo sobre jovens do meio rural e projetos de vida”, de Maria Zenaide Alves e Juarez Dayrell, apontamos:

Foi isso que os jovens de SGP evidenciaram ao falar dos seus projetos de vida. E suas falas reforçam a necessidade de a escola, principalmente a de ensino médio, estar atenta a essa dimensão fundamental do humano, e em especial dos jovens, e funcionar como um suporte, contribuindo assim para a formação humana das novas gerações e para a construção dos projetos de vida dos jovens que ali estão (Alves; Dayrell, 2015, p. 389).

Nesta breve recomendação, os autores se limitaram a apontar à escola o papel de funcionar como “suporte”, pois, desta maneira, contribuirá para atingir os objetivos que assumiu. Diferentemente dos demais trabalhos analisados, esta conclusão se ateuve a uma orientação genérica, o que, de certa forma, consegue atingir um nível de concretude superior às demais.

f) Análise texto 6

Por fim, destacamos o trabalho “Problematizando as transições juvenis saída ensino médio” de Denise Helena Pereira Laranjeira, Mirela Figueiredo Santos Iriart e Milena Santos Rodrigues:

[...] se instituem práticas educativas mais dialógicas, garantindo o verdadeiro acesso aos saberes universais e locais, que os posicionem como participantes ativos na construção da cultura, com potencial de ação no presente e com vistas a pensar e projetar o futuro, como sujeitos trajectivos (Pais, 2006). Mas para tanto, a escola pública, teria que superar seu estado de orfandade – no dizer de uma das jovens –, e tornar-se de fato prioridade nas políticas públicas [...]. É preciso escutar e aprender com os jovens a construção de táticas e tessituras para enfrentar o presente em seus obstáculos, sobretudo para as classes populares, de forma a potencializar e amplificar oportunidades com vistas a projetos de futuro a serem tecidos com arranjos de curto prazo e em grande medida na aposta criativa. Estar atento às culturas juvenis, como forma re-ativa de instituir expressões mais libertárias de existência, nas margens da cultura hegemônica, como – recorrendo à Pais (2005) – “território de crítica aos poderes estabelecidos”. Cabe aos próprios sujeitos de direito na cidade e no campo, aos gestores, aos educadores e aos governantes das distintas esferas – federal, estadual e municipal – o enfrentamento crítico e construtivo que resultem em implementações de práticas pedagógicas e políticas que ultrapassem o plano

das promessas, visando a garantia dos direitos sociais, incluído aí os educacionais, já garantidos constitucionalmente (Laranjeira; Iriart; Rodrigues, 2016, p. 129-130).

10 Dos trabalhos analisados, o supracitado é – de longe – o que mais se destaca pela quantidade de *Trigger Words* (palavras-gatilho), de cunho moral e/ou emocional, utilizadas com o objetivo de invocar e reforçar no leitor os posicionamentos políticos implícitos no texto (Leong *et al.*, 2020). Essas “palavras-gatilho” não têm o objetivo de pontuar objetivamente uma proposta concreta, mas sim de suscitar emoções e sentimentos que abrangem todo um complexo cultural subconsciente da psique coletiva. Isso visa suscitar uma dinâmica arrebanhadora do “nós contra eles”, como consequência da manipulação de sentimentos e crenças estereotipadas por meio da repetição sistemática (Singer, 2009).

As autoras propõem “práticas educativas dialógicas” como forma de atingir um rol de benefícios que excedem os limites do próprio axioma, uma vez que – por definição – toda prática educativa marxista deve ser necessariamente dialógica. *In limine*, isso assume um caráter redundante ao se autorreferenciar enquanto proposta. Já a sentença “Construção de táticas e tessituras” é o ápice do idealismo abstrato permeado de *Whishful Thinking* (pensamento positivo). “Tessitura” é um termo oriundo do mundo da música que descreve o conjunto de diferentes notas executadas por um instrumento em uma peça musical. Crê-se que os autores se apegaram ao fonema do radical da palavra para se relacionar com o termo “tecido” utilizado logo à frente.

Whishful Thinking é uma expressão idiomática que descreve a tendência geral de enxergar o mundo de acordo com os desejos, sem que tenha de se levar em conta as contingências e restrições impostas pela realidade (Gouws, 2013). Isso envolve adotar conclusões que correspondam a seus desejos, e evitar as que contradizem suas motivações (Sigal, 2000). Trata-se do resultado de uma avaliação tendenciosa das evidências investigadas, visando uma conclusão específica, especialmente quando as convicções políticas implícitas estão em desacordo com os resultados obtidos na investigação (Lord; Ross; Lepper, 1979 *apud* Bastardi; Uhlmann; Ross, 2011). A

utilização de termos alegóricos em sentido denotativo em contextos ambíguos também é uma característica desse fenômeno, que costuma se utilizar de palavras de uso cotidiano em sentido figurado (Gouws, 2013).

Ainda, segundo os autores citados anteriormente, “Cabe aos próprios sujeitos [...] e [...] gestores, [...] o enfrentamento crítico e construtivo que resultem em implementações de práticas pedagógicas e políticas que ultrapassem o plano das promessas” (Laranjeira; Iriart; Rodrigues, 2016, p. 129). A proposta de ação apresentada é estritamente de cunho retórico/moral. Os autores incorrem em uma inversão ontológico-idealista, invertendo a equação da dialética materialista da qual se assumem como agentes conscientes. “Superar seu estado de orfandade, tornar-se prioridade nas políticas públicas” (Laranjeira; Iriart; Rodrigues, 2016, p. 129). Mais uma *Trigger Word* que não se verifica na empiria da realidade, vide hegemonia política e ideológica que domina as cátedras universitárias com a primazia do marxismo enquanto base teórica, (vide ProfEPT), que vincula obrigatoriamente o aluno às bases conceituais do curso, o materialismo-histórico-dialético marxista.

Somada a isso, um estudo realizado pelo Instituto Politize (2019), que agrega dados da Consultoria de Orçamento da Câmara dos Deputados, da OCDE e da Folha de São Paulo, mostra que em 2016, ano de publicação desse artigo, a educação teve investimento igual a 5,2% do PIB, o que é igual à média dos membros da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), composta em geral por países desenvolvidos.

Assim, os níveis de investimento vinham de um ascendente contínuo sem precedentes: entre 2004 e 2014, o gasto do Governo Federal em educação teve aumento real de 130%. O Brasil foi o terceiro país que mais realizou investimentos na área de educação nos últimos anos, em um grupo de 38 países. Ao todo, 16,1% dos investimentos públicos foram canalizados para a educação, superior à média de 11,3% dos membros da organização.

4 Considerações finais

Este trabalho teve a finalidade de analisar as conclusões e considerações finais presentes em trabalhos acadêmicos que foram indicados no componente curricular “Juventude, Trabalho e Escola” de um curso de Mestrado. Nesta análise, foi possível constatar ausências sistemáticas de proposições concretas de intervenção à luz da práxis materialista-dialética.

Para a realização desta aferição, partimos do pressuposto de que o método dialético em Marx busca um procedimento racional que opere um “descortinamento”, desvelando a realidade que é opaca, pois, ainda que seja real é falsa. Seu “objeto” de investigação só é “encontrado” por intermédio da mediação histórica, pelos conceitos que o sujeito da pesquisa traz consigo. Portanto, o método científico marxista procura sair do imediatismo para uma compreensão mediada da realidade, buscando uma apreensão do “real” que vai do simples ao complexo, da parte ao todo, do singular ao universal, do abstrato ao concreto e da aparência à essência das coisas.

Percebemos, nesta análise, a fidedignidade da análise Marxiana acerca da tendência que os intelectuais compartilham de se imiscuir em um idealismo etéreo, que ao invés de descrever a realidade, projeta uma realidade alternativa que não condiz com a concretude das relações humanas das quais assumem investigar e intervir.

Marx, em sua crítica aos idealistas, utiliza justamente os acadêmicos (professores) como exemplo de alienação. Segundo Marx (2011), a realidade na qual o homem está inserido prediz as condições em que a cognição se estrutura à compreensão e transformação do mundo com qual interage. É nesse sentido que a tendência à “teorização” da práxis tende a se tornar hegemônica na academia, uma vez que os intelectuais são produtos de suas circunstâncias:

Em contrapartida, num professor de escola, ou num escritor que jamais tenha saldo de Berlim, cuja atividade se limite, por um lado, a um trabalho ingrato, por outro, aos prazeres do seu pensamento, cujo universo se estenda de Moabit a Kopenicke termine na porta de Ham Sorgo, como se uma parede o fechasse, cujas relações com este mundo estejam reduzidas ao mínimo pela sua situação material miserável, é sem dúvida inevitável que no indivíduo deste gênero que sente necessidade de pensar, o seu pensamento tome

uma feição tão abstrata como ele mesmo e a sua própria existência, e inevitável que, face a um indivíduo assim indefeso, o pensamento se mova como forma anquilosada, como força cujo exercício oferece ao indivíduo a possibilidade de se evadir, por instantes, deste "mundo mau" que é o seu, a possibilidade de um prazer momentâneo. É mais do que evidente que um pensamento de um professor de escola só possa refletir este fato empírico à maneira dos professores, tornando-o objeto de elucubrações várias (Marx; Engels, 2004, p. 37-38).

13

Diante dessas considerações e como conclusão deste ensaio, apoiamo-nos aos escritos de Vazquez (1977) em sua obra “Filosofia da Práxis”, manual definitivo da práxis enquanto ferramenta de compreensão e transformação do mundo. É evidente que a atividade prática (ou praticismo) por si só não é práxis, afinal, “A atividade teórica proporciona um conhecimento indispensável para transformar a realidade, ou traça finalidades que antecipam idealmente sua transformação, mas num e noutro caso, fica intacta à realidade” (Vazquez, 1977, p. 203). Todavia, de nada adianta esse arcabouço teórico se esses postulados não tiverem em si um mínimo de concretude que habilite os agentes sociais a assimilarem os pressupostos teóricos desenvolvidos, pois isso “[...] é indispensável para desenvolver ações reais e efetivas” (1977, p. 207). Em suma, ou a academia desce à realidade concreta, ou a realidade concreta vai subir à academia. E será de forma revolucionária.

Assim, ressalta-se a importância social e acadêmica de se pesquisar e estudar o tema em questão para compreendê-lo de forma mais aprofundada e, a partir disso, destacar interpretações de propostas oriundas das conclusões e considerações finais presentes em publicações que abordam aspectos relacionados com interesses ou necessidades das juventudes. Isso proporcionará a conscientização necessária para que elas construam seus projetos de vida e se coloquem na sociedade como sujeitos sociais críticos, autônomos e capazes de contribuir com a transformação das realidades existentes.

Por fim, constatamos que outros desafios e perspectivas pairam sobre as reflexões a respeito das produções acadêmicas que envolvem o contexto do universo juvenil. Por se tratar de uma análise inacabada, sugerimos outras buscas teóricas e empíricas de aspectos que problematizem artigos e trabalhos utilizados na formação

continuada de profissionais da educação que atuam no contexto das juventudes, com a intenção de abordar criticamente formulações em potencial, enquanto ações práticas à educação, objeto de estudo destes trabalhos analisados.

Referências

14

BASTARDI, Anthony; UHLMANN, ERIC Luis; ROSS, Lee. Wishful thinking: belief, desire, and the motivated evaluation of scientific evidence. **Psychol Sci**. n. 22, v. 6, p. 731-2, jun. 2011. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21515736/>. Acesso em: 06 mar. 2024.

DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 24, p. 40-52, set./dez. 2003. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782003000300004. Acesso em: 06 mar. 2024.

GOUWS, Andries. Wishful thinking and the unconscious. **South African Journal of Philosophy**, n. 22, v. 4, p. 361-377, out. 2003, Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.4314/sajpem.v22i4.31379>. Acesso em: 06 mar. 2024.

GUERRA, Coelho Agercicleiton; FERREIRA, Marcela Figueira. Marx e a filosofia: por uma filosofia da práxis. **I JOINGG – Jornada Internacional de Estudos e Pesquisas em Amntonio Gramsci VII JOREGG – Jornada Regional de Estudos e Pesquisas em Antonio Gramsci**. Ceará, novembro de 2016. Disponível em: <http://www.ggramsci.faced.ufc.br/wp-content/uploads/2017/06/MARX-E-A-FILOSOFIA-POR-UMA-FILOSOFIA-DA-PR%C3%81XIS.pdf>. Acesso em: 06 mar. 2024.

KOSIK, Karel. **Dialética do concreto**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010

LARANJEIRA, Denise Helena Pereira; IRIART, Mirela Figueiredo Santos; RODRIGUES, Milena Santos. Problematizando as transições juvenis saída ensino médio. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 41, n. 1, p. 117-133, jan./mar. 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoe realidade/article/view/56124>. Acesso em: 06 mar. 2024.

LEONG, Yuan Chang et al. Conservative and liberal attitudes drive polarized neural responses to political content. **Proceedings of the National Academy of Sciences**. New Jersey USA. v. 117. n. 44, p. 27731-27739. Disponível em: <https://www.pnas.org/content/117/44/27731>. Acesso em: 06 mar. 2024.

MARTINS, Carlos Henrique dos Santos; CARRANO, Paulo Cesar Rodrigues. A escola diante das culturas juvenis: reconhecer para dialogar. **Revista do Centro de Educação**, Santa Maria(RS), v. 36, n. 1, p. 43-56, jan-abr, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/2910>. Acesso em: 06 mar. 2024.

MARX, Karl. **Manuscritos Econômico-Filosóficos**. São Paulo: Martin Claret, 2004.

MARX, Karl. Teses sobre Feuerbach. In: MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007, p. 27-29.

MENDES Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enferm.** [online]. 2008, vol. 17, n. 4, pp.758-764. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0104-07072008000400018&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 06 mar. 2024.

OLIVEIRA, Júlia Ribeiro; SILVA, Lúcia Isabel C.; RODRIGUES, Solange S. Acesso, identidade e pertencimento: relações entre juventude e cultura. **Rede de Universidades em diálogo**. Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <https://seminariostematicos.files.wordpress.com/2011/06/acesso-identidade-e-pertencimento-relacoes-entre-juventude-e-cultura.pdf>. Acesso em: 06 mar. 2024.

PERALVA, Angelina. O jovem como modelo cultural. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 5-6, p. 15-24, maio/dez. 1997. Disponível em: https://anped.org.br/sites/default/files/rbe/files/rbe_05_e_06.pdf. Acesso em: 06 mar. 2024.

SCHMIED-KOWARZIK, Wolfdietrich. A práxis e a compreensão da práxis: sobre as teses ad feuerbach. **Problemata: R. Intern. Fil.** João Pessoa, v. 10. n. 4, p. 183-194, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/problemata/article/view/49720>. Acesso em: 06 mar. 2024.

SIGALL, Harold; KRUGLANSKI, Arie; FYOCK, Jack. Wishful Thinking and Procrastination. **Journal of Social Behavior and Personality**. Corte Madera, CA, v. 15, n. 5, p. 283-296, 2000. Disponível: https://www.researchgate.net/profile/Harold-Sigall/publication/285890407_Wishful_Thinking_and_Procrastination/links/5e4aad14299bf1cdb9339ae7/Wishful-Thinking-and-Procrastination.pdf. Acesso em: 06 mar. 2024.

SINGER, Thomas. Jungian approach to understanding 'us vs them' dynamics. **Psychoanal Cult Soc.** v. 14, p. 32–40, 2009. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1057/pcs.2008.49>. Acesso em: 06 mar. 2024.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação – o positivismo, a fenomenologia, o marxismo.** 5. ed. 18 reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da práxis.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2. ed. 1977.

16

i Marcos Dias Mathies, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7812-3620>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – *Campus* Porto Alegre

Mestre em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS). Assistente em Administração do IFRS – *Campus* Porto Alegre.

Contribuição de autoria: Administração do projeto, escrita – primeira redação, escrita – revisão e edição, investigação, metodologia.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4249047368654983>

E-mail: marcos.mathies@poa.ifrs.edu.br

ii Josimar de Aparecido Vieira, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3156-8590>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – *Campus* Sertão
Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT)

Doutor em Educação pela PUCRS e Mestre em Educação pela UPF. Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico da área de Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus* Sertão e do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT).

Contribuição de autoria: Escrita – primeira redação, escrita – revisão e edição, investigação, metodologia.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0521946218695103>

E-mail: josimar.vieira@sertao.ifrs.edu.br

Editora responsável: Genifer Andrade

Especialista *ad hoc*: Antônio Roberto Xavier e Manoel Messias de Oliveira

Como citar este artigo (ABNT):

MATHIES, Marcos Dias.; VIEIRA, Josimar de Aparecido. Estado da práxis em artigos sobre educação: ensaio sobre o idealismo. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 6, e10975, 2024. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/10975>

Recebido em 05 de julho de 2023.

Aceito em 03 de março de 2024.

Publicado em 12 de abril de 2024.